IIIAIII Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano VII - nº 076 Janeiro 2018

NÃO VOTA!

ANARQUIA AUTOGESTÃO JÁ!



Não escrevemos sobre estatizar/municipalizar, mas sim, transferir a responsabilidade do transporte para quem o faz e quem o usa e que são as pessoas trabalhadoras motoristas, mecanicas, técnicas e todas que fazem o transporte funcionar. Além, envolver toda população na construção de meios de transportes que sejam uteis para todas que precisam se locomover na cidade.

Isso tudo é através de organização e ações diretas que levem o conhecimento sobre o assunto e o amplie.**pag 09**





fórum geral anarquista 2018

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com







COMUNA
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)



Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas





Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!

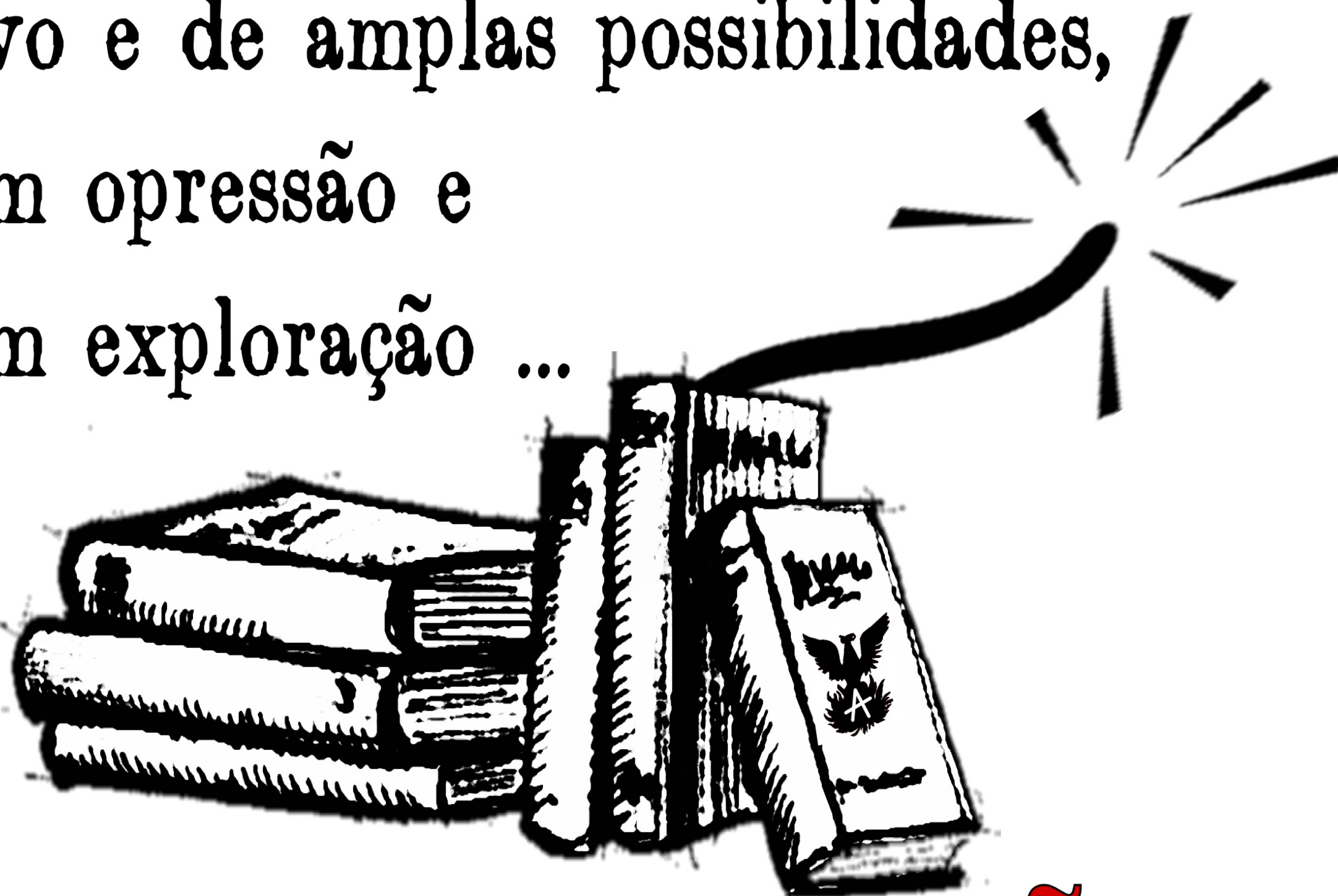
Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,

vivo e de amplas possibilidades,

sem opressão e

sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

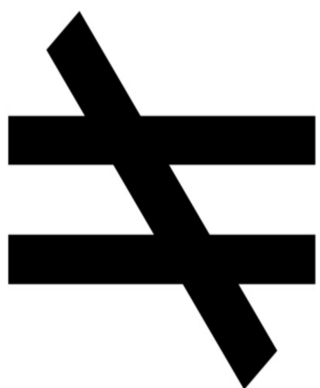


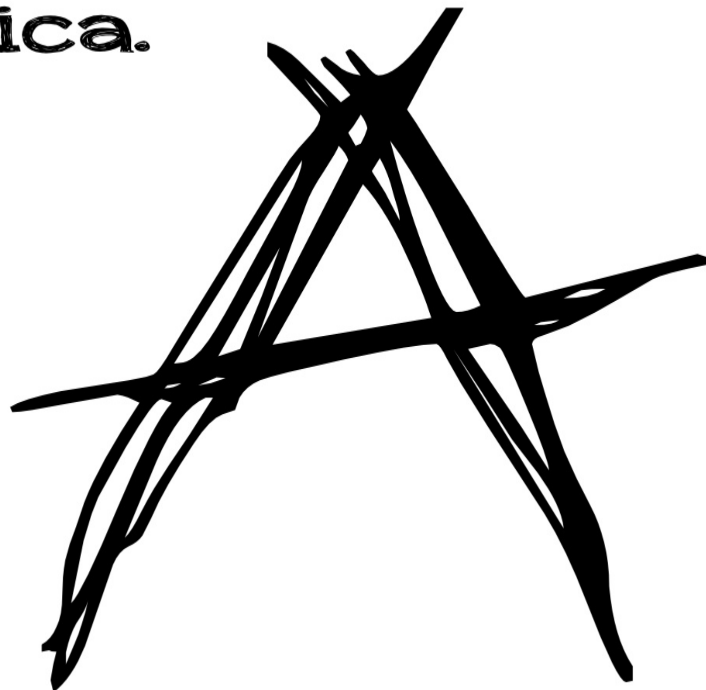
Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista



anarquISMO na caixinha (teoria) é muito diferente de anarquia na prática.







NÃO SE ENQUADRE!

Anarquia e academia?

Esta é uma questão pertinente já que hoje em dia a anarquia como filosofia política se tornou uma referência. Os movimentos anarquistas inspirados na anarquia crescem por todas as partes; as bases anarquistas - autonomia, associação voluntária, autogestão, ajuda mutua - são encontrados em acordos dos movimentos de ação global como numa variedade de movimentos radicais em qualquer parte do planeta. Revolucionárias no México, Argentina. Índia, Kobane, Sudão e outros lugares abandonam os discursos de tomada do poder e estão a reformular o que seria uma revolução, em conceitos diferentes, mais abertos, livres e não-impositivos. Muitas ainda usam de forma tímida, a palavra “anarquia/anarquista”, mas já é notado que o anarquismo vem ocupando de forma mais que o suficiente espaços que o comunismo autoritário/marxismo mantinha nos movimento sociais dos anos sessenta do século passado.

Inclusive muita daquelas que não se consideravam a si mesmas anarquistas, estão a se definir em relação a isso e se inspirar com a anarquia.

Porém, isso não se reflete nas universidades. A maioria das pessoas acadêmicas possuem ideias vagas sobre a anarquia, ou, rejeitam a anarquia, sobre superficialidades (Organização anarquista?... Não seria um paradoxo?...). O marxismo em suas facções há muitas acadêmicas por todos os cantos, o que não é o caso da anarquia, que há poucas assumidas.

Será uma questão de tempo? Possível. Quem sabe mais alguns anos, teremos uma explosão de anarquistas, mas isso é pouco provável. O marxismo possui uma afinidade “teocrática” com a universidade que o anarquismo nunca terá. Trata-se do único grande movimento social inventado por uma pessoa acadêmica, que logo se converte em movimento de ascensão totalitária. Muitos escritos sobre trajetória da anarquia sugerem que suas origens são similares ao marxismo: o anarquismo seria a elaboração criativa das pessoas pensadoras do século XIX - Proudhon, Bakunin, Kropotkin e outra - fonte de inspiração para organizações de trabalhadoras, envolvidas em lutas políticas, se partindo… em correntes/partidos (!)… O anarquismo, nos relatos mais gerais, é tido como o parente pobre do marxismo, teoricamente fraco, mas compensado, sem dúvidas, por sua sinceridade, paixão, ética e moral. Essa analogia é muito forçada! As pessoas “iniciadoras” do século XIX nunca acreditaram em que tinham inventado algo particularmente novo. As bases da anarquia – autogestão, associação voluntária, ajuda mútua - são referências de comportamento humano que entendiam ser resultado das transformações das relações humanas em sua jornada no planeta. O mesmo se pode dizer sobre a rejeição do Estado e de todas as formas de violência estrutural, desigualdade ou dominação (anarquia é “sem governo”), como também o reconhecimento de que todas essas formas se relacionam e se reforçam em certos aspectos. Essas ideias nunca se apresentaram como a semente de uma nova doutrina, de uma ideologia. E de fato, não eram: se pode encontrar uma constante de pessoas que defendem esses conceitos ao largo do tempo, embora que tudo mostre que por todo momento e lugar, essas opiniões raramente se expressavam por escrito. Referimos-nos, por isso, menos num corpo teórico que em uma atitude, na ação que pode ser considera “fé”: a rejeição de determinadas relações

sociais, a confiança em outras que serão muito melhores para construir uma sociedade sustentável, uma crença de que tal sociedade poderia realmente existir.

Se também comparar as escolas conceituais do marxismo com o anarquismo, se observa projetos diametralmente diferentes. As correntes marxistas possuem pessoas "proprietárias", autoras! Assim como o marxismo surgiu da mente de Marx, do mesmo modo temos leninistas, maoistas, trotskistas, gramscianos, morenistas, luxemburguistas… uma miríade de "iluminattis". Pierre Bourdieu expressou em certa ocasião que se o mundo acadêmico fosse um jogo em que as pessoas experientes lutassem por poder, qualquer uma saberia que ganhou quando essas mesmas pessoas começassem a formular um adjetivo a partir de tal nome. É precisamente para preservar a possibilidade de ganhar esse jogo que as pessoas "intelectuais" insistem em continuar usando em suas discussões teorias de fatos temporais de tipo "Grande Homem = hetero e cis normativa, binária, patriarcal, machista", superados outros contextos. As ideias de Foucault, com as de Trotsky, nunca são tratadas como produto direto de um certo meio intelectual, resultado de conversas intermináveis e de discussões com centenas de participantes, mas como obra de uma só pessoa genial homem… raramente de outra possibilidade de gênero.

Nem se trata de que a política marxista se tenha organizado como uma disciplina acadêmica ou de que tenha convertido num "radicometro = instrumento de medir radicalizações!" de medir a graduação de radicalidade das pessoas "intelectuais". O fato é que ambos os processos tem se desenvolvido equidistantes. Da perspectiva da academia, isto tem produzido resultados satisfatórios - o sentimento de que deve existir algum princípio moral, de que as preocupações acadêmicas são relevantes para a vida das pessoas - mas também desastrosas: transformaram grande parte do debate intelectual em uma paródia da política sectária, onde todas se esforçam em fazer humor com os argumentos da outra não só para mostrar os erros que tenham, mas sobre o todo malévolo e perigoso que possam vir a ser. E tudo isso em discussões em que se usam uma linguagem tão técnica, hermética que só aquelas que tenham passado muitos anos nas pós-graduações e pós-doutoramentos poderão entender! aff!

Consideremos agora as diferentes vertentes anarquistas. Temos anarcossindicalistas, anarco-comunistas, insurrecionalistas, cooperativistas, anarco-primitivistas, individualidades, anarcoveganos, anarka-feministas… nenhuma deve seu nome a uma grande pessoa pensadora; pelo contrário, todas recebem seu nome de algum tipo de prática ou, muitas



vezes, de um principio organizativo. (Sintomaticamente, as correntes marxistas que não derivam de pessoas pensadoras, como autonomistas ou conselhistas, estão mais próximos do anarquismo!). Anarquistas gostam de destacar por sua prática e como se organizam para realizar a emancipação, e por isso, consagram maior parte de suas energias nesse processo. Os anarquistas jamais se estenderam em questões estratégicas e filosóficas que tanto preocupam trajetoricamente as pessoas marxistas. Nesse ponto, as pessoas anarquistas consideram que questões como "são as pessoas camponesas uma classe potencialmente revolucionária?" são responsabilidade e decisão das próprias pessoas camponesas. Qual a natureza da mercadoria? Chato! Em lugar disso, discutem sobre qual a forma mais acessível e possível de organizar uma assembleia e em qual momento a organização deixa de ser enriquecedora e restringe a liberdade individual. Ou qual ética deve prevalecer em oposição ao poder: o que é ação direta? É necessário (ou importante) condenar alguém que assassina um chefe de Estado? Ou pode ser considerado o assassinato um ato moral, especialmente quando evita algo terrível, como uma guerra? Quando é correto apedrejar janelas de bancos e outros espaços símbolos do capital?

Resumindo:

1-O marxismo tende a ser um discurso teórico ou analítico sobre a estratégia revolucionária.

2-O anarquismo tende a ser um discurso ético sobre a prática revolucionária.

Obviamente, tudo que foi escrito até agora não deixa de ser um pouco exagerado, porque há grupos denominados anarquistas muito sectários e outros grupos que se denominam como marxistas libertários!

O cerne da questão não se trata que a anarquia não use uma teoria elevada, mas que suas preocupações se limitam nas formas da prática; insiste, acima de tudo, que os meios são tão importantes como os fins; não se pode gerar liberdade através de meios autoritários. De fato, e na medida do possível, um se projeto no outro, antecipando a sociedade que pretende criar nas relações imediatas com as pessoas amigas, companheiras, queridas. Isso não se encaixa muito bem o ritmo da universidade, talvez a única instituição ocidental, além da igreja católica e da monarquia britânica, que se mantém estruturalmente inalterável desde a Idade Média, promovendo debates, congresso, encontros intelectuais em hotéis de luxo e pretendo que isso tudo fomente uma revolução. Ao menos, é de se esperar, que um professor abertamente anarquista (não anarcologo!) questione como as universidades funcionam - nem nos referimos aqui em solicitar um departamento de estudos anarquistas para uma “anarcologia” - e isso, muito provável que lhe trará muitos problemas, bem mais do que poderia escrever.

Texto elaborado a partir do material de D. Graeber - Fragmentos de Antropologia Anarquista (em espanhol). por Maria Correia



FEDERAÇÃO ANARQUISTA

Construir a emancipação através de nossa união!

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta





anarkio.net





COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas



www.i-f-a.org

FARSAS ARMADAS A FORÇA!



Jovem, você está sendo enganado!

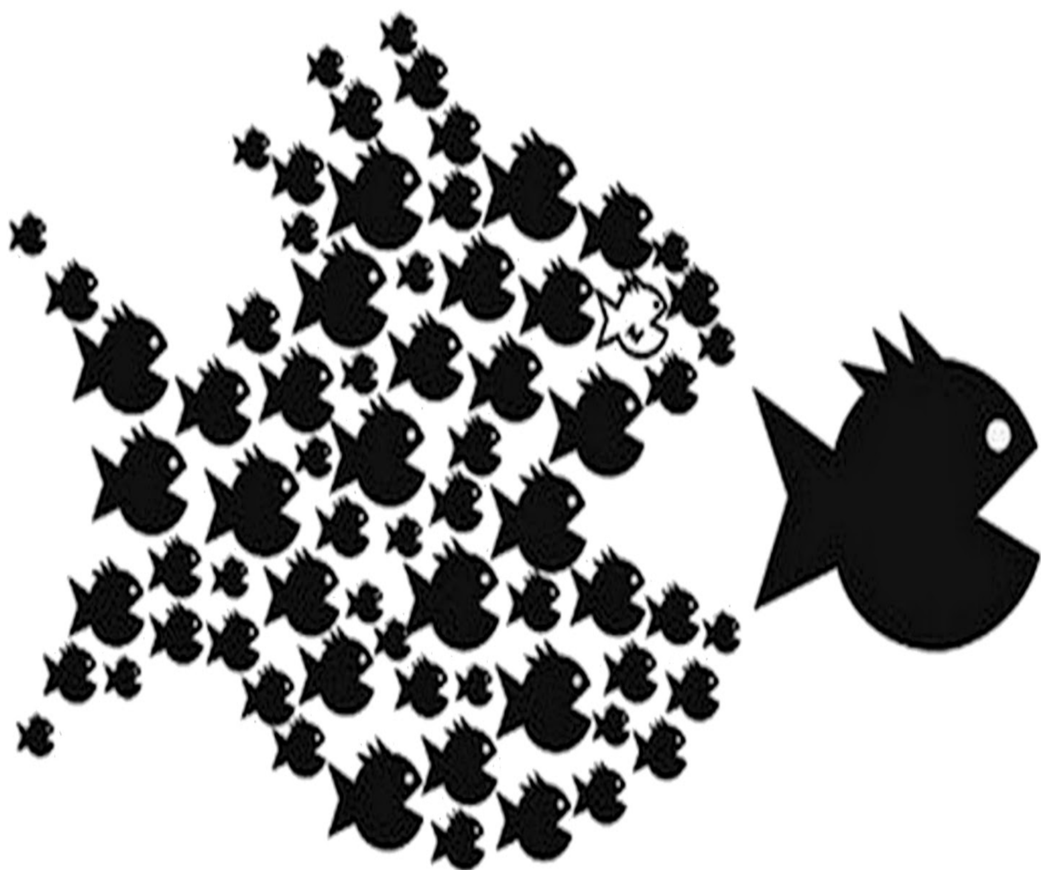
Os militares sempre apoiaram as ditaduras, desigualdades sociais, bateram, torturaram e mataram pessoas trabalhadoras e cometeram massacres etnicos!

Uma sociedade justa não se faz de armas, mas de educação, saúde e trabalho!

DIGA NÃO AO ALISTAMENTO OBRIGATÓRIO!

POR UM MUNDO SEM FRONTEIRAS, SEM PÁTRIAS, SEM NAÇÕES!

ANARKIO.NET



Ciranda de abusos: tarifa de transporte cara!

Em todo país, o sistema de mobilidade urbana é lastimável, caro que deixa muita gente de fora, forçando as mais variadas saídas.

Sabemos do uso de transporte clandestinos, do aumento do uso de motos e bicicletas, e há ainda, muitas pessoas que caminham por vários kilometros, para chegarem em seus destinos.

Os transportes coletivos, em sua maioria, estão defasados e comportam, nos horários de pico, mais pessoas que poderiam levar. O uso do transporte via aplicativo se tornou algo euforico, mas já sobre vigilância e tem sofrido enormes sanções e através de uma regulamentação exagerada, reduzir sua ação.

Em Campinas, o sistema de transporte tem se mantido sobre controle da Transurc, que é um sindicato patronal, criado em 1987, num processo de transferência do serviço que era publico para o setor privado. Atualmente as empresas que controlam esse serviço são a VB Transportes, Itajaí Transportes Coletivos, Expresso Campibus, Onicamp e Padova Coletivos. Ou seja, são cinco empresas que controlam o transporte coletivo na forma de ônibus fiscalizados pela EMDEC, braço operacional da Secretaria de Transportes de Campinas.

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (EMDEC) é uma sociedade de economia mista, das várias que a prefeitura possui e que estão todas ligadas como sócias administrativas, uma na outra, transformando essas empresas em espaços de acordos políticos e possíveis desvios de dinheiro (vejam o caso do ex-prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos e sua conexão no caso da Sanasa, outra empresa da prefeitura). A Secretária de Transportes é apenas uma formalidade administrativa, porque tudo está nas mãos da EMDEC, que cumpre sus atribuições fiscais e administrativas sobre tudo que diz respeito mobilidade no municipio de Campinas.

O fato é que EMDEC e a Transurc são parceiras e essa parceria não é apenas na aparente prestação de serviço que ambas oferecem. Nos bastidores, uma é apoio da outra, garantindo os interesses financeiros e operacionais de ambas. A EMDEC tem assinado os relatórios operacionais da Transurc e assegurado o processo de repasse dos subsídios substanciais para a Transurc. Isso significa, a exemplo de 2017, em garantir aos cofres da Transurc algo em torno de R$57 milhões em 2018! Além disso, um reajuste que deixa a passagem em R$4,70, tornando uma das tarifas mais caras do país!

Alegam que a vilânia desse aumento é obra do oleo diesel, que compõe um dos insumos componentes de uma cesta feita para o calculo tarifário. É lógico que é omitido margens de lucros e custos operacionais com o alto escalão dessa estrutura. Pense: As empresas vivem reclamando que estão no seu limite, mas pertencem ao Grupo Belarmino, ou também chamado de Grupo Bamcaf, que é um conglomerado brasileiro de empresas que atua no ramo de transportes, turismo e serviços, atualmente um dos maiores grupos de transporte publico do Brasil (como a JBS na área de alimentos). Esse tipo de estrutura não sabe operar sem grandes rendimentos e esses rendimentos/lucros estão ocorrendo de dois modos: por um lado, o controle da bilhetagem através da Transurc e do outro, que é próprio cartel formado na forma da Transurc e mantém a exclusividade do serviço na cidade, fatiada proporcionalmente de forma mafiosa, para que todas as associadas da Transurc sejam contempladas pelos subsídios que a prefeitura teima em manter, alegando garantir as tarifas baixas!

Resumimos isso tudo para que entendermos que o processo de mobilização por tarifas e sistema de mobilidade urbana mais condizentes com nossas necessidades, é uma construção que deverá questionar e agir contra os abusos e omissões que a Transurc e a EMDEC fazem, a fim de garantir, ano a ano, seus lucros que estão escamoteados em suas planilhas operacionais. Uma maior transparência é muito necessária, além de que, é muito importante que população assuma a gestão da mobilidade urbana. Não escrevemos sobre estatizar/municipalizar, mas sim, transferir a responsabilidade do transporte para quem o faz e para quem o usa e que são as pessoas trabalhadoras motoristas, mecanicas, técnicas e todas que fazem o transporte funcionar. Além, envolver toda população na construção de meios de transportes que sejam uteis para todas que precisam se locomover na cidade.

Isso tudo é através de organização e ações diretas que levem o conhecimento sobre o assunto e o amplie.

Transporte coletivo de qualidade é obra do coletivo, nossa obra!

Conhecer, organizar e lutar!

Maria Gomes de Oliverira

ANARQUIA É ORGANIZAÇÃO SEM PARTIDO, SEM PATRÃO!

AUTOGESTÃO DO TRANSPORTE PUBLICO

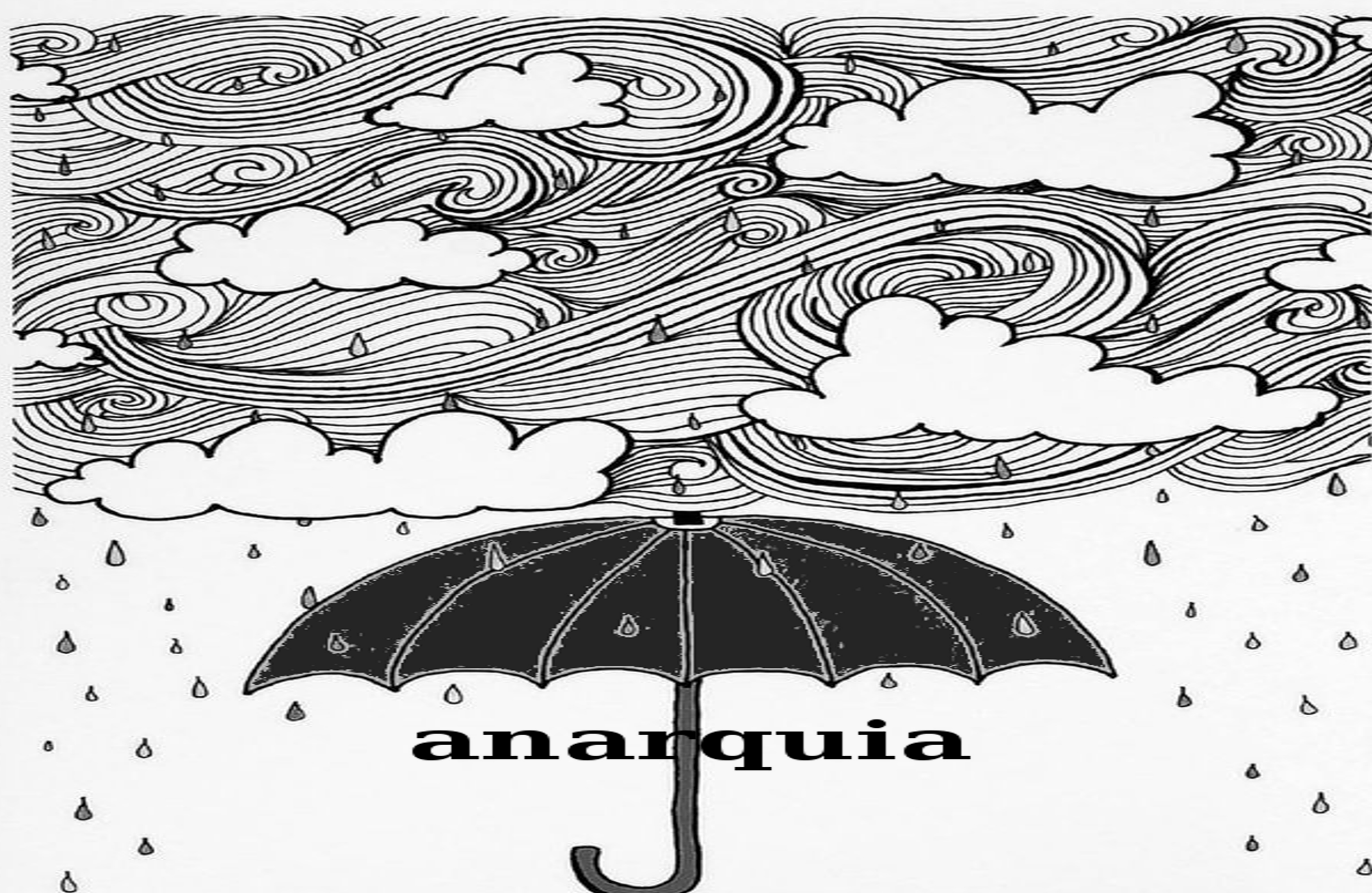
POR UM TRANSPORTE DE QUALIDADE
FEITO COM TRABALHADORXS TENDO SUAS NECESSIDADES ATENDIDAS
- Construção do sindicalismo por ramo de profissão para unir trabalhadorxs
USUÁRIXS COMO AGENTES ADMINISTRADORXS
TARIFA SEM MARGEM DE LUCRO E NO HORÁRIO!
- Fim do setor empresarial no meio e sua influência mercantil e ganânciosa!)
SEM PARTIDOS, SEM PATRÕES, SEM ESTADO!

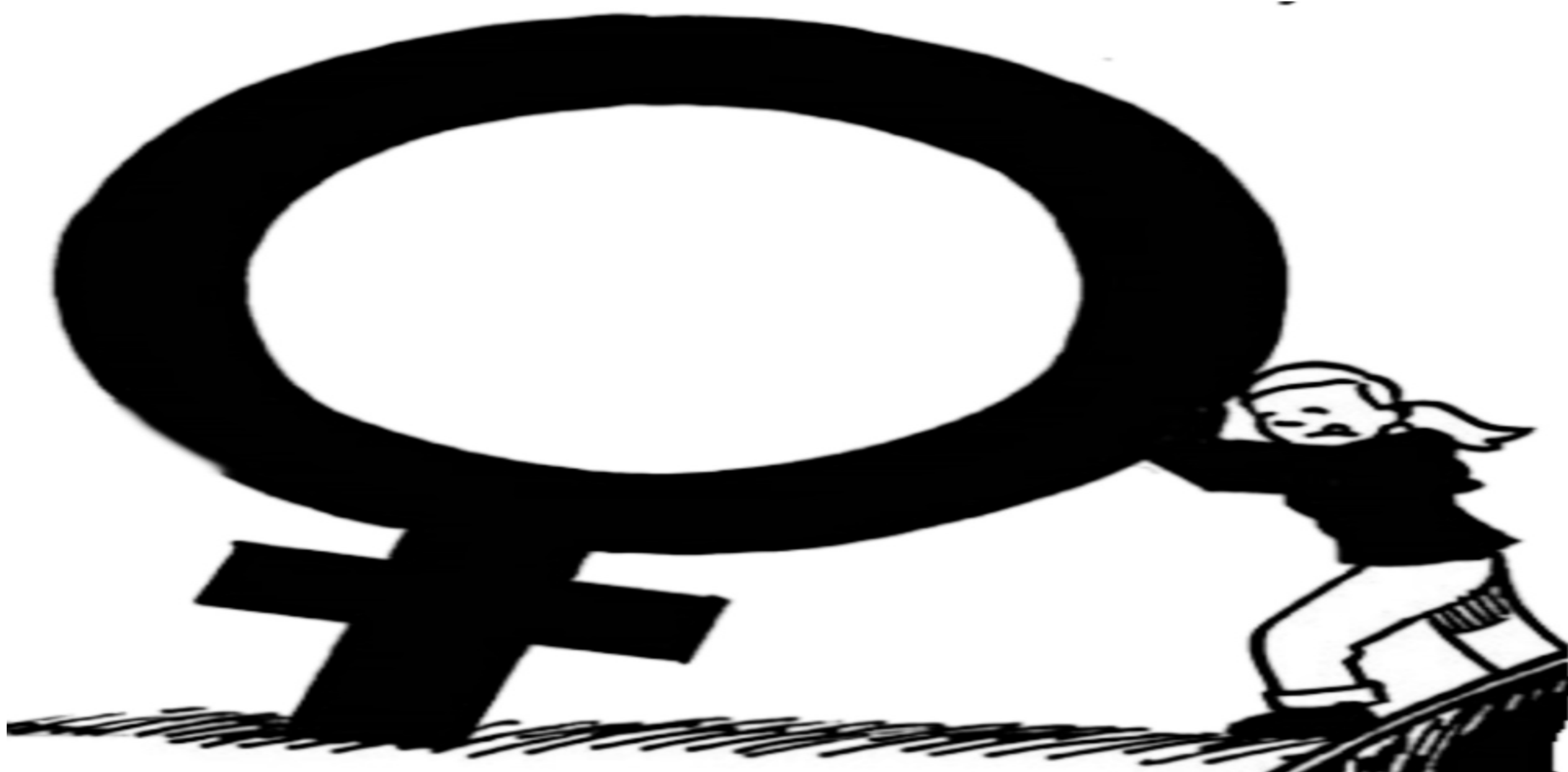


Porque não somos sardinhas ou gado!

*AUTOGESTÃO É QUANDO UMA ADMINISTRAÇÃO É FEITA DIRETAMENTE E DE FORMA HORIZONTAL POR TODXS XS INTERESSADXS, DE FORMA A REDUZIR A BUROCRACIA I HIERARQUIA DE MANDO E OBEDIÊNCIA.

ANARKIO.NET FENIKSO@RISEUP.NET
LOBO@RISEUP.NET





Histéria do Machão

Uma reflexão sobre as discussões sobre o machismo sempre leva algumas situações interessantes, talvez uma das mais inusitadas seja o fato que as pessoas homens dentro de um modelo comportamental, oriundos da natureza e mantidos por milênios através de sua peculiar violência e hierarquia, estejam em um dilema em como romper com esse machismo e sem se tornarem um capacho sem identidade ou em uma "histéria" patriarcal ("his"steria = ataque nervoso dele!rsrsrs).

Se por um lado devemos atacar o machismo, denuncia-lo como uma parte do processo de exploração e opressão geral, devemos nos reconstruir como pessoas sem as pré-definições existentes, um exercicio importante para todas.

Poderia muito bem ser uma saída fácil atacar o machismo sem nos repensar.

Muitas mulheres tem razão no fato de que se ao promover uma equalização, um nivelamento agora e imediato entre homens e mulheres (e numa situação ideal, de todos os desdobramentos possíveis de relacionamento sexual e afetivo), sem adentrar pela nossa história passada, estaríamos suprimindo a compreensão de todo os efeitos terríveis que o machismo casou a toda a humanidade, sem exceções. A esse reentendimento da narrativa há um conceito importante chamado “herstoria” (“her”story = o relato dela, da mulher, das mulheres) e que repensa os fatos acontecido, em uma perspectiva feminina, principalmente em ações, resistência e nas entrelinhas omitidas pela narrativa machista/patriarcal.

Ao mesmo tempo que se deve entender que não há borracha que repare os erros, também é equivocado que o machismo e o patriarcado será derrubado por grupos de mulheres ou qualquer outro grupo de pessoas; mas será da força de sua união nesse processo de superação de algo tão danoso e enraizado milenarmente.

O machismo é terrível para as pessoas homens e por isso elas devem abandona-lo. O machismo criou e cria uma hierarquia de violência entre as pessoas homens, e a suposta solidariedade entre iguais (fraternidade) nada mais é do que uma imposição pela força e pelo temor. Isso é culturalmente imposto a todos as pessoas meninos de forma que acreditam numa “normalização” de sua brutalidade e de sua suposta superioridade sobre as pessoas mulheres e também sobre outras espécies.

Uma besteira grande nos surpreende de ter chegado ao século XXI!

Não só chegou como as religiões, como se mantém impositiva sobre a sociedade e é um esteio do modelo de exploração e opressão. É um processo hierarquizado de dominação em que uma pessoa se submete a outra até que essa seja derrubada por outra mais esperta ou mais forte, ou ambos os casos (muito raro por sinal!).

Muitas manas compreenderam essa situação e formam grupos de apoio, de luta e de defesa contra esse processo de dominação, exploração e opressão que vivenciam quotidianamente.

Muitas estão recorrendo a um processo de irmandade feminina (sororidade) para o enfrentamento necessário, e é claro que isso leva desdobramentos interessantes como questionar o binarismo, a heteronormatividade, a condição cis e tudo mais e que nos fazem pensar, que bom!

Ao causarem esse estranhamento ou chamarem atenção a algo até então “normal” aos padrões convencionados, ou seja, da violência machista, estão trazendo subsídios para tirar o machismo de sua zona de conforto onde se escondia, mandando e desmando em todas, com suas tradicionais cretinices, bizarrices, imposições e muita violência escondidas em tabus religiosos e culturais, impondo a toda sociedade a força de sua ignorância suprema, cujo os desdobramentos estão por todos os lados.

Romperemos não reproduzindo valores machistas em nossas crianças; em reparar erros e tolices convencionadas por gerações machões gritantes, babados de raiva e ignorância; em um processo de reeducativo em que todas contribuam de forma a destruir o machismo e todos os padrões de exploração e opressão existentes.

Porque se derrubarmos o machismo, sem destruir o capitalismo ou o Estado, estaremos fadadas a ver em pouco tempo todos os elementos para uma reação machista, controladora e brutal.

Clarice Magrassi

HTTP:ANARKIO.NET

EXPLORADA ?

OPRIMIDA ?

SE UNA,

SE

ORGANIZA E

EMANCIPA!

IFA-BRASIL

A importância da ação direta das pessoas trabalhadoras

O desmonte das organizações das pessoas trabalhadoras está quase finalizado.

A atual gestão do Estado atacou através das várias reformas, as organizações das pessoas trabalhadoras que se mantinham de joelho, porque mesmo essas organizações submissas mantinham algum questionamento ao aumento exponencial da exploração e opressão que ocorre em todo o mundo e que não é diferente no Brasil.

As centrais sindicais (CUT, Foça Sindical, CTB, UGT, CGTB, NCST e afins) estavam na redea curta, felizes com as migalhas da taxa sindical obrigatória e com o acesso vip, regado a champanhe e camarão, nas salas no planalto. Letárgicos com o poder, perdido com a queda do PT, só perceberam esse fato, quando as pás de terras estavam batendo no caixão desse sindicalismo pelego.

A situação tende a forçar cada vez mais que as pessoas trabalhadoras tenham que assumir a responsabilidade da compreensão de sua opressão e exploração e partir para a luta direta contra esse processo de endurecimento das relações trabalhistas. Há outro caminho, da submissão e passividade, que mergulha milhoões de pessoas no desespero do desemprego, da miséria ciclica que empurra nossa gente a mais opressão e exploração.

A anarquia sempre se apresentou e se manterá como uma referência para a organização de todas as pessoas trabalhadoras, que querem ir além de garantir um salário digno, de construir uma nova sociedade, atravé da autogestão dos meios de produção e sua distribuição de forma que garanta a todas bem estar e liberdade.

Irmãs, companheiras, não mais alimente-mos nossos algozes, sufoquemos esse sistema através de nossa união, de nossa organização direta, sem partidos, sem pessoas farsantes que nos enganam.

Fazer a luta, fazer a emancipação de todas já!

Núcleo de construção da Associação das Trabalhadoras Brasileiras (ATB).



MEGAN J SMITH

RESISTA!



SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

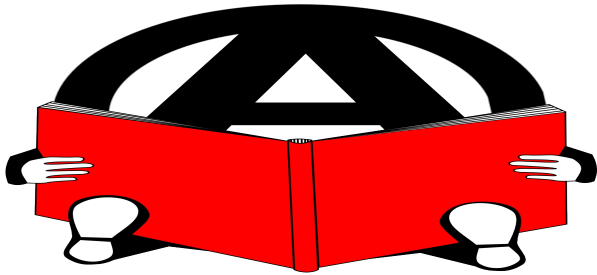
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



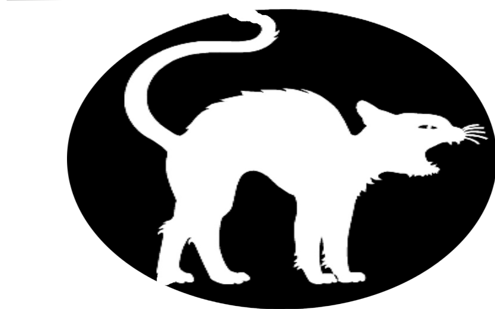
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.